

REVISTA ÚNICA

Expresso #1941 9 JANEIRO 2010

VONTADE

CARREIRA

Daniela Ruah à conquista da América

REPORTAGEM

As ministras de Cabo Verde

SEXO

Querido, hoje não me apetece...

E AINDA

Jamie Oliver estreia-se na Única
Quatro destinos de neve a não perder

Guarde esta revista e ganhe 1 Toyota. Participe em www.expresso.pt

115251

A photograph showing a person's arm on the right side, holding a camera. The background is a dark blue wall with the text 'www.governo.cv' repeated in a grid pattern. A flag with a blue top section containing yellow stars, a white diagonal stripe, and a red bottom section is visible. A microphone stand is partially visible on the left.

VONTADE
POLÍTICA

1 O arquipélago das damas



A aposta no ensino criou, em Cabo Verde, uma situação que mais parece a de um país nórdico – as mulheres são maioria no Governo, onde têm oito das 15 pastas.

REPORTAGEM DE **ALDA ROCHA** (TEXTOS) E **MIGUEL RIBEIRO FERNANDES** (FOTOGRAFIAS), EM CABO VERDE



Às seis da manhã ainda é noite cerrada mas são inúmeras as silhuetas que se distinguem do recorte do mar. A correr ou em caminhada apressada, homens e mulheres, jovens e menos jovens, uns em grande forma, outros mais pesados, começam o dia a cuidar do corpo na marginal da cidade da Praia. Cruzam-se com Janira Hopffer Almada, ministra da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares, que não dispen-

sa a corrida matinal. Se o exercício físico for um factor de integração, Cabo Verde vai num bom ritmo, sem distinções de sexos nem classes sociais.

Um dos sinais inequívocos de equidade é o número de mulheres reunidas no Governo: na última remodelação, em Junho de 2008, passou a haver oito ministras — a maioria num total de 15 pastas. Esta realidade só tem paralelo com Espanha e Finlândia, onde as mulheres também são maioritárias no elenco governativo. Na Noruega estão em absoluta igualdade.

Esta paridade é o ponto culminante

de um caminho iniciado quando o país se tornou independente de Portugal, a 5 de Julho de 1975, considera Cristina Duarte, ministra das Finanças. “Houve sempre uma bandeira comum a todos os governos: investir na educação e na qualificação”, afirma, peremptória. O acesso universal ao ensino, sem desequilíbrios de género, foi conseguido em 1997, três anos antes de a ONU o ter fixado como um dos Objectivos do Milénio. No entanto, todos reconhecem que ainda resistem comportamentos de supremacia masculina que é preciso mudar.

“A própria forma como educamos os

Janira Hopffer Almada

31 anos

Ministra da Presidência do Conselho de Ministros e dos Assuntos Parlamentares

Fica a um pequeno passo do recorde de ministro mais jovem de sempre quando chega ao Governo, em Junho de 2008, com apenas 29 anos. Mas já fora batida, por apenas alguns meses, pelo próprio pai, que tutelou a pasta da Comunicação Social de 1975 a 1990. Ligada ao partido no poder desde muito nova, com um já longo percurso na Juventude do PAICV, é caso para dizer que a política lhe está nos genes. Só se afastou do país durante a licenciatura em Direito tirada em Coimbra. Única ministra solteira, aproveita a hora de almoço para se dedicar à sua grande paixão: o sobrinho e também afilhado, de oito anos. Fora disso é difícil ter grande tempo, pois é conhecida no Palácio do Governo por ficar a trabalhar noite dentro. Nada que a impeça de às seis da manhã estar a correr na marginal, enquanto vai ouvindo as notícias...

Cristina Fontes

51 anos

Ministra da Reforma do Estado e da Defesa Nacional

Estreia-se como ministra quando o PAICV assume o Governo em 2001, primeiro com a pasta da Administração Interna, depois com a da Justiça. Na altura, o filho mais novo tinha apenas três anos, menos cinco que a irmã mais velha, exigindo-lhe um esforço redobrado para conciliar vida familiar e exigências governativas. Mas nem nessa fase a conseguem ver stressada. "É como estar num túnel de vento. Pode haver mais ou menos vento...", diz, tranquila. Licenciada em Direito pela Universidade de Lisboa, chega a ser assistente de Marcelo Rebelo de Sousa, logo após o 25 de Abril. Casada com o actual embaixador de Cabo Verde nas Nações Unidas, quando voltar a ter disponibilidade quer dedicar-se à investigação e "sistematizar o património" que foi acumulando.

Cristina Duarte

47 anos

Ministra das Finanças

É o retrato vivo da diáspora cabo-verdiana. Nasce em Lisboa, mas é em Angola que faz a escola primária e reside até aos 12 anos, quando se dá o 25 de Abril. Em Cabo Verde vive os tempos do liceu, até regressar a Portugal para se licenciar pelo então Instituto Superior de Economia. No início dos anos 90 vai para os Estados Unidos tirar um mestrado em Gestão de Empresas e outro em Gestão Internacional, mas a "internacionalização" não se fica por aqui. Casada com um italiano, é na Calábria que nasce a sua única filha, agora com 12 anos. Militante do PAICV, chega ao Governo em Setembro de 2006 sem que a pasta das Finanças lhe tenha tirado o sono. "Depois de chefiar o Citibank num país com o nível de risco de Angola, com um portefólio de 600 milhões de dólares, não senti uma grande diferença".



nossos filhos continua a denotar diferenças", diz Fátima Fialho, ministra da Economia, Crescimento e Competitividade. "Há sinais de machismo que persistem, aspectos práticos em que a cultura é muito forte, mesmo que do ponto de vista teórico defendamos o contrário", acrescenta. Ciente da necessidade de intervir nessa matéria, o Governo criou em 2005 o Plano Nacional para a Igualdade e Equidade de Género. Uma das medidas é precisamente conseguir que haja oportunidades iguais no acesso ao emprego, de modo a aumentar "o rendimento das mulheres e contribuir para a diminuição da po-

breza entre elas", como se pode ler no documento orientador. "Ainda há desequilíbrio, principalmente numa faixa etária mais velha, que não teve as mesmas oportunidades de acesso à Educação, e isso reflecte-se numa integração diferente no mercado de trabalho", reconhece Madalena Neves, ministra do Trabalho, Formação Profissional e Solidariedade Social.

Mas mesmo nas camadas mais jovens são as mulheres que tendem a estar numa situação de maior fragilidade, por serem muitas vezes o único sustento dos filhos. "É fundamental introduzir no código de honra do homem cabo-verdiano

esta ideia de responsabilidade pelo filho, mesmo que não viva com a mãe", afirma Cristina Fontes, ministra da Reforma do Estado e da Defesa. A paternidade responsável é um longo caminho a percorrer, por estar tão arreigada a despreocupação com que muitos homens se tornam pais. A esmagadora maioria das crianças — 70% — nasce fora de uma relação estável, havendo uma grande predominância de famílias monoparentais chefiadas por mulheres.

Susana Correia, conhecida por Graciele, o nome dado pela madrinha, está na encruzilhada desta mudança, aos 28



Marisa Morais

45 anos

Ministra da Justiça

Parte para Portugal aos seis anos, onde faz os seus estudos, licenciando-se em Direito na Universidade de Coimbra. Regressada aos 39 anos a Cabo Verde, com o filho, agora com 12 anos, tem a intenção de instalar um escritório de advocacia. Os planos sofrem um desvio quando a então titular da pasta da Justiça, Cristina Fontes, a desafiou para ser sua assessora, cargo que exerceu de 2003 a 2006. Assume então a direcção do Centro Jurídico do Governo, até ser convidada para ministra da Justiça, em Junho de 2008. "Sou um caso verdadeiramente atípico, porque não tinha qualquer proximidade política", diz Marisa Morais. Fã de basquetebol, sonha ter tempo para bater umas bolas — e ainda é capaz de perder umas boas horas de sono para ver um jogo da NBA.



Fátima Fialho

58 anos

Ministra da Economia, Crescimento e Competitividade

Envolve-se na luta clandestina durante a contestação universitária em Portugal nos anos que antecedem o 25 de Abril. Regressada na altura da independência, mantém uma grande actividade política e faz parte do grupo que depois dá origem à Organização das Mulheres de Cabo Verde. Diz-se uma "acérrima defensora" do PAICV, ainda que há muito andasse arredada das lides partidárias, até integrar o Governo, em Junho de 2008. Depois do curso de Economia, tirado em Lisboa, integra os quadros do Banco de Cabo Verde, onde já esteve em três períodos distintos. Pelo caminho vive nos Estados Unidos três anos, é directora comercial da companhia aérea (TACV) e passa pelo jornalismo, como directora do jornal "Voz di Povo", além de acumular experiência na consultoria privada. Os filhos seguem as pisadas de estudar no estrangeiro: a filha, de 31 anos, está a começar o doutoramento na Holanda, enquanto o rapaz está a tirar um mestrado nos EUA.

Sara Lopes

40 anos

Ministra da Descentralização, Habitação e Ordenamento do Território

Durante muitos anos tem uma autêntica vida dupla. Depois do bacharelato em História conseguido em Cabo Verde, é na escola do Aeroporto de Lisboa que tira o curso técnico de Aeronáutica. Ainda vive em Portugal tempo suficiente para se licenciar em Ciências da Educação, antes de regressar, para se dedicar a leccionar História, ao mesmo tempo que trabalha como operacional no Aeroporto do Sal. Com uma carreira política como independente iniciada muito jovem, em 1992, entra no Governo em 2006, tendo começado pelo Ministério da Qualificação e Emprego, além de ser adjunta do primeiro-ministro. Com dois filhos já crescidos, é surpreendida por uma gravidez que a apanha na agitação governativa, mas ainda agora consegue amamentar o bebé, de 18 meses. Quando tiver alguma folga, vai dedicar-se à sua grande paixão: a História. "Tenho o sonho de escrever sobre a História da água no Sal", revela. "Cresci numa ilha onde não havia água, mas que foi das primeiras a beneficiar das soluções encontradas".



anos. A filha mais velha é fruto de uma relação atribulada, com episódios de violência doméstica, um dos grandes problemas que persistem no país. A segunda filha já conta com algum apoio do pai, vivendo com os avós paternos no interior da ilha de Santiago, para a mãe poder trabalhar, como empregada doméstica. Graciete mostra-se muito satisfeita com o novo companheiro, pela forma como ele trata as suas filhas quando estão todos juntos. Mas, no meio dos elogios, o desabafo não deixa margem para dúvidas: "Em Cabo Verde é muito mais fácil ser homem. Quando chega do trabalho

só tem de pensar em tomar banho para depois sair com os amigos. Sou eu que tenho de tratar de tudo, de tudo."

Apesar de tudo, as mulheres continuam a conquistar lugares antes inacessíveis. Nas ruas vêem-se mulheres polícias e também nas Forças Armadas têm feito a sua caminhada, havendo até uma mulher piloto. "Cabo Verde é um país com um quadro jurídico que se equipara ao europeu em termos de direitos e deveres das pessoas", afirma Marisa Morais, ministra da Justiça. Na sua opinião, o que ainda falta é informação, para que se reflecta no desenvolvimento do país: "Preci-

samos de aproximar a Justiça do cidadão. Para se exercer cidadania é preciso conhecimento."

Vera Duarte, a ministra da Educação e do Ensino Superior, deposita muitas esperanças nas mudanças que uma disciplina recentemente introduzida pode produzir. "A Educação para a Cidadania é fundamental. Abriga várias áreas, como a protecção do meio ambiente, a saúde reprodutiva, a educação para os valores e os comportamentos, a educação para a equidade social. Podemos fazer a formação integral do jovem nas nossas escolas."

Cabo Verde é um país de emigrantes,



Vera Duarte

57 anos

Ministra da Educação e do Ensino Superior

Vive a agitação das lutas anticoloniais em Portugal nos dois anos que antecedem o 25 de Abril. Quando chega a Revolução interrompe o curso de Direito, na Universidade de Lisboa, para regressar a Cabo Verde. Acaba por terminá-lo em 1978, iniciando uma carreira que a levaria a ser a primeira mulher a aceder à magistratura no seu país. Juíza-desembargadora, chega ao Governo na última remodelação, em Junho de 2008, afirmando-se independente. É mãe de dois rapazes, de 28 e 32 anos, que estudaram em Portugal. Longe do caminho dos tribunais, Vera Duarte é conhecida pela escrita. Com três livros de poesia publicados, aventurou-se no romance, com "Candidata", mas desde que chegou ao Governo as letras ficaram de parte. "Tenho a sorte de representar Cabo Verde numa nova antologia — '12 Poetas de 12 Arquipélagos' —, porque desde que aqui estou nunca mais escrevi uma linha", conta, divertida.



Madalena Neves

53 anos

Ministra do Trabalho, Formação Profissional e Solidariedade Social

Quando voltar a ser dona dos seus dias quer "ir para o lugar onde mora a poesia", revela com doçura. A disponibilidade é menor desde que, há oito anos, entrou para o Governo, para assumir a pasta do Ambiente e da Agricultura, mas ainda assim vai partilhando com os amigos as emoções que expressa no papel. "Os meus poemas são para oferecer, nunca publiquei nada", conta. Quem ouve o tom delicado não imagina o aguerrido percurso político, que começa ainda no liceu, nas organizações estudantis. Também muito nova, aos 19 anos, torna-se professora do ensino secundário. É já depois de ser mãe da filha mais velha, hoje com 33 anos, que parte para a então União Soviética na companhia do marido, para se licenciarem ambos em Economia. E é lá que nasce a filha mais nova, actualmente com 30 anos.

CADEIRAS DO PODER

AS MULHERES ESTÃO EM MAIORIA NO GOVERNO. EM BAIXO, A MINISTRA CONHECIDA POR GRACIETE, EM CASA, ONDE VIVE COM UMA DAS FILHAS E O COMPANHEIRO. A FOTO FOI TIRADA À LUZ DA VELA, NUM DOS MUITOS DIAS EM QUE A ENERGIA ELÉTRICA FALHA



que se multiplicaram além-fronteiras e se tornaram maiores que a pátria. Enquanto nas dez ilhas que o constituem se contam 500 mil habitantes, estima-se que haja 700 mil cabo-verdianos espalhados pelo mundo. “A nossa diáspora contribuiu de forma decisiva para o percurso do país”, diz Sara Lopes, ministra da Descentralização, Habitação e Ordenamento do Território. Principalmente devido às grandes comunidades instaladas na Europa e nos Estados Unidos. A conquista de bolsas de estudo em vários pontos do globo foi decisiva para a formação dos quadros do país, como está bem patente no currículo internacional das ministras.

Cabo Verde, aliás, tem sido pródigo em estabelecer parcerias internacionais nas mais diversas áreas. Com uma massa de água sob sua jurisdição 180 vezes maior que o território terrestre, tem-se valido da ajuda de diversos estados para a controlar. “Os nossos meios são limitados”, reconhece a ministra da Defesa. “Por isso, temos estado sempre abertos aos países que têm interesse nesta rota. Temos tido vários acordos com Portugal, Espanha, Reino Unido e estamos em vias de assinar um acordo com os Estados Unidos”, esclarece Cristina Fontes.

Precisamente dos Estados Unidos virá mais uma ajuda preciosa. Depois de em 2005 ter conseguido 110 milhões de dólares (76 milhões de euros) do Millennium Challenge Account, um programa do Governo norte-americano de combate à pobreza mundial, tornou-se no mês passado o primeiro país com acesso garantido ao segundo quadro de apoio,



num montante ainda por definir. O benefício foi conseguido por Cabo Verde ter tido nota positiva — e superior aos outros concorrentes — em indicadores relativos à governabilidade, investimento na população e ambiente de negócios.

“Cada geração tem o seu desafio. Os meus pais tiveram o desafio da independência e da sua consolidação”, analisa a ministra da Presidência do Conselho de Ministros. “Depois da parceria com a União Europeia, de termos acedido à categoria de país de rendimento médio em 2008 e dos fundos que temos recebido, o desafio da minha geração é o desafio da qualidade. Conseguir fazer bem”, sentencia. ■

unica@expresso.impresa.pt

Cabo Verde no feminino

Filhos

- Média de 7 por mulher, em 1980
- Média de 2,9 por mulher, em 2005

Emprego feminino

- 25%, em 1990
- 39%, em 2000

Mulheres no Governo

- 0%, em 1975
- 60%, em 2008

Mulheres no Parlamento

- 1%, em 1980
- 18%, em 2006

Escolarização feminina

- 70,4%, em 1990
- 95%, em 2000

Fonte: Instituto Nacional de Estatística de Cabo Verde